Scientia Generalis 2675-2999

v. 2, n. 2, p. 75-83. 2021.

Revisão

A FÍSICA MODERNA E A HOMEOPATIA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO PROCESSO DE CURA DA ENERGIA VITAL

Ramon Dias de Lima [a*], Gilmar Antoniassi Junior [ab]

[a] *Faculdade Patos de Minas, Patos de Minas, Minas Gerais, Brasil.*
[b] *Universidade de Franca, Franca, São Paulo, Brasil.*

Resumo

A homeopatia tem como alicerce metodologias e conhecimentos diferentes do modelo biomédico tradicional, assim existe uma problematização acerca de sua compreensão e aceitação na comunidade científica contemporânea. É de fundamental importância a produção de pesquisas que embasem a metodologia homeopática: princípio da similitude, experimentação em indivíduos saudáveis, medicamento dinamizado e medicamento individualizado. O fato de a homeopatia contrariar as leis da Física Newtoniana, abre um pressuposto de que alguma evidência será encontrada na Física Quântica. O conhecimento da Física Quântica, também chamada de Física Moderna, por estudar as partículas subatômicas, poderá ser um ponto de partida para a elucidação do mecanismo de ação dos medicamentos homeopáticos. É necessário noções de Física Quântica e de Transdisciplinaridade para justificar a ação de um medicamento que quimicamente o princípio ativo se encontra dinamizado inúmeras vezes e faz acreditar que exista somente água no final do processo. Assim, o objetivo deste trabalho foi reunir através de uma revisão de literatura de forma explanatória com os fins de analisar o que foi pesquisado em alguns modelos experimentais para o entendimento da homeopatia.

Palavras-chave: Física Quântica; Homeopatia; Promoção da Saúde.

MODERN PHYSICS AND HOMEOPATHY AS A HEALTH PROMOTION STRATEGY IN THE VITAL ENERGY HEALING PROCESS

Abstract

Homeopathy is based on methodologies and knowledge that are different from the traditional biomedical model, so there is a question about its understanding and acceptance in the contemporary scientific community. It is of fundamental importance to produce research based on the homeopathic methodology: principle of similarity, experimentation on healthy individuals, dynamized medicine and individualized medicine. The fact that homeopathy contradicts the laws of Newtonian Physics opens the assumption that some evidence will be found in Quantum Physics. The knowledge of Quantum Physics, also called Modern Physics, for studying subatomic particles, could be a starting point for elucidating the mechanism of action of homeopathic medicines. It is necessary notions of Quantum Physics and Transdisciplinarity to justify the action of a medicine that chemically the active principle is dynamized countless times and makes you believe that there is only water

[*] Autor para correspondência: ramondiaz33@hotmail.com

Artigo recebido em 15/09/2021 e aprovado para publicação em 30/09/2021.

Scientia Generalis, v. 2, n. 2, p. 75-83. 2021.

at the end of the process. Thus, the objective of this work was to gather through a literature review in an explanatory way in order to analyze what was researched in some experimental models for the understanding of homeopathy.

Keywords: Quantum physics; Homeopathy; Health promotion.

LA FÍSICA MODERNA Y LA HOMEOPATÍA COMO ESTRATEGIA DE PROMOCIÓN DE LA SALUD EN EL PROCESO DE SANAR ENERGÍA VITAL

Resumen

La homeopatía se basa en metodologías y conocimientos diferentes al modelo biomédico tradicional, por lo que existe una duda sobre su comprensión y aceptación en la comunidad científica contemporánea. Es de fundamental importancia producir investigaciones basadas en la metodología homeopática: principio de similitud, experimentación en individuos sanos, medicina dinamizada y medicina individualizada. El hecho de que la homeopatía contradiga las leyes de la física newtoniana abre la suposición de que se encontrarán algunas pruebas en la física cuántica. El conocimiento de la Física Cuántica, también llamada Física Moderna, para el estudio de partículas subatómicas, podría ser un punto de partida para dilucidar el mecanismo de acción de los medicamentos homeopáticos. Son necesarias nociones de Física Cuántica y Transdisciplinariedad para justificar la acción de un medicamento que químicamente el principio activo se dinamiza innumerables veces y te hace creer que solo hay agua al final del proceso. Así, el objetivo de este trabajo fue recoger a través de una revisión de la literatura de forma explicativa con el fin de analizar lo investigado en algunos modelos experimentales para la comprensión de la homeopatía.

Palabras llave: Física Cuántica; Homeopatía; Promoción de la salud.

1. Introdução

Para se ter uma noção do comportamento e interação da matéria e energia a nível das partículas subatômicas é preciso adentrar no ramo da física moderna, mais especificamente na Física Quântica. Ela é uma ciência que tenta dar sentido a natureza naquilo que há de menor: tudo que possa ter um tamanho igual a um átomo ou menor. Por isso as regras da Física Clássica não podem ser empregadas quando são avaliados tamanhos menores que um átomo, sendo preciso lançar mão de outras leis para compreender essa realidade (LAPOLA, 2021).

Os medicamentos homeopáticos são sistemas dinamizados, obtido por meio de sucessivas diluições e sucessões. Depois da décima segunda potência centesimal (potência 12CH) já não é mais possível encontrar moléculas do princípio ativo original. Por não haver meios de quantificar o princípio ativo em altas diluições, a homeopatia ficou marginalizada no meio acadêmico por não possuir um mecanismo de ação bem elucidado (TEIXEIRA, 2006).

Com base nesses pressupostos, a Homeopatia teria suas bases fundamentadas na Física Quântica, enquanto que a Alopatia, na Física Newtoniana. Do mesmo modo que Física Quântica rompe com os conceitos da Física Newtoniana do século XVII, o medicamento homeopático é capaz de tratar uma energia que se encontra em desequilíbrio dentro do paciente. Essa energia uma vez que está desequilibrada, deixa o homem suscetível aos agentes morbígenos que causam o seu adoecimento.

Hahnemann (Christian Friedrich Samuel Hahnemann - Meißen, Saxônia, 1755 1843 médico alemão, fundador da homeopatia em 1779), deu a essa energia o nome de energia vital, que na Física Quântica corresponde a um campo eletromagnético. Deste modo, o medicamento homeopático, diferente do alopático, não trata o organismo químico material, ele age em um nível mais profundo, na energia vital ou energia eletromagnética (TRIPICCHIO, 2008).

Dado isso, a questão norteadora do estudo é como a física quântica pode ser um pressuposto para elucidação do possível mecanismo de ação dos medicamentos homeopáticos como estratégia de promover saúde no processo de cura da energia vital?

O estudo se justifica com base em pesquisas que afirmam que a água possui a habilidade de armazenar informações (teoria da memória da água), que ela está suscetível ao meio que se encontra, suscetível até mesmo a palavras e música, registrando uma mensagem e mudando seu aspecto físico-químico, e assim conseguir interagir com a energia vital de um organismo adoecido e ser capaz de induzi-lo a cura.

Tendo o objetivo deste estudo reunir através de uma revisão de literatura de forma explanatória com os fins de analisar o que foi pesquisado em alguns modelos experimentais para o entendimento da homeopatia. Por se tratar de uma pesquisa básica empírico-científica, a metodologia adotada foi através de métodos qualitativo através da revisão de literatura de forma exploratória conceitual.

2. Estado da Arte da Pesquisa

2.1 A Homeopatia e a Física quântica

Max Karl Ernst Ludwig Planck (Quiel, 23 de abril de 1858 — Gotinga, 4 de outubro de 1947) apresentou a Física Quântica que veio complementar a Física Clássica, intencionando um olhar mais abrangente sobre os propósitos dessa ciência. Segundo o físico alemão, a matéria só pode emanar ou absorver energia em pequenas unidades denominadas quanta e a partir dessa base pode-se identificar as capacidades dinâmicas das partículas subatômicas e as relações entre a matéria e a radiação. Depois Werner Heisenberg, Paul Dirac e Erwin Schrödinger enriqueceram esse ramo com o desenvolvimento do princípio da incerteza no qual partículas não possuem mais localização nem velocidade fixa, sendo uma proporção direta, quanto mais vago for a velocidade mais incerto será a posição da partícula (HAWKING, 2002 *apud.* VANDERLEI, 2010).

Em seus estudos sobre radiações Max Planck evidenciou a existência de outras leis funcionando no universo de forma mais profunda do que as convencionais. Os dogmas da Física Moderna apresentam confirmações da ideia de que os sistemas vivos e não vivos têm capacidade de se auto preservar e manter a ordem e a estabilidade para manter a homeostase (SÃO PAULO, 2019).

Segundo Mitidiero (2002), todo objeto é formado por matéria e energia, constituída de molécula química e um campo eletromagnético ao qual é medido por ondas, que possui frequência, comprimento e amplitude. Os seres vivos têm seus campos eletromagnéticos que vibram equilibradamente, cada um com sua frequência particular, compondo no todo um plano dinâmico chamado de “Força Vital". A harmonia entre os campos eletromagnéticos das diferentes partes do corpo se origina devido à “Frequência de Ressonância “, perceptível por meio das fotografias “Kirlian".

Quando acontece uma desordem na Força Vital do indivíduo, significa que os campos eletromagnéticos estão desarmoniosos (órgãos, tecidos, fluídos) apresentando por meio de sintomas de uma ou mais doenças. Por isso, cada medicamento homeopático possui um campo eletromagnético próprio, vibrando em uma determinada frequência que entra em ressonância com a frequência do indivíduo que o ingere, restabelecendo seu campo eletromagnético.

Existem pesquisas que estudam as modificações de natureza eletromagnética da água com base na eletrodinâmica quântica, em que a solução aquosa não seria um veículo inerte de moléculas e sim um meio dinâmico, capaz de distinguir e estimular as reações moleculares conforme os diversos campos eletromagnéticos que ocorrem em seu interior. O campo elétrico de determinado princípio ativo (soluto) gera

clusters de moléculas de água, como uma assinatura eletromagnética do soluto na água, mesmo depois de inúmeras dinamizações (TEIXEIRA, 2019).

Baseado em modelo físico-químicos para elucidar o fenômeno da transmissão da informação dos efeitos primários das substâncias por meio das ultras diluições homeopáticas, citamos as pesquisas do grupo de Emiliano Del Giudice, do Departamento de Física Nuclear da Universidade de Milão, que estuda as alterações da natureza eletromagnética da água pela Teoria Quântica da Superradiância (TEIXEIRA, 2006).

De acordo com a eletrodinâmica quântica, a matéria não é um aglomerado estático de moléculas e sim um meio dinâmico capaz de selecionar e estimular as reações moleculares de acordo com os diversos campos eletromagnéticos que ocorrem no seu interior. Por meio de modelos matemáticos, os autores supõem que o campo eletromagnético de uma substância em solução pode desenvolver certos domínios de coerência no solvente, específicos e estáveis, como uma assinatura eletromagnética da substância na água (Teoria da Memória da Água). Portanto, a organização da água seria um processo dinâmico e compreensível, ligado a interações eletromagnéticas, de longo alcance e baixíssima intensidade (TEIXEIRA, 2006).

2.2 O princípio da similitude

Hahnemann considerou em seus estudos o ser humano como uma entidade complexa, atribuindo ao organismo biológico uma natureza dinâmica onde os pensamentos e os sentimentos relacionam-se com os sistemas orgânicos e suas ações fisiológicas, fazendo a individualidade um tanto quanto passível aos diversos agentes morbígenos. Por causa dessa visão holística, o tratamento homeopático tem grande consideração pelos múltiplos aspectos do enfermo, vislumbrando um quadro sintomático que envolva os aspectos peculiares das diversas esferas humanas (biológica, psíquica, social e espiritual para realizar o diagnóstico e prescrição individualizado (TEIXEIRA, 2011).

Cada princípio ativo diluído e depois succionado se transforma em um medicamento homeopático com campo eletromagnético específico, vibrando numa determinada frequência, que entra em ressonância com o campo eletromagnético do indivíduo que a ingere, harmonizando sua energia vital (MITIDIERO, 2002).

Por causa dessa particularidade a homeopatia baseia-se no “princípio dos semelhantes" como modelo terapêutico, administrando princípios ativos que causam certos efeitos adversos em indivíduos sadios para tratar sintomas semelhantes em indivíduos doentes, com a finalidade de ativar uma resposta secundária e curativa. Essa resposta secundária do organismo está fundamentada no “efeito rebote" ou “efeito paradoxal" dos fármacos modernos, evento adverso registrado após a interrupção de diversas classes de medicamentos alopáticos. O efeito rebote se apresenta após a descontinuação ou interrupção prolongada do medicamento, ocasionando respostas de intensidade e/ou frequência acima das inicialmente anuladas (TEIXEIRA, 2017).

O princípio da similitude terapêutica objetiva ativar uma resposta homeostática curativa, levando o organismo a reagir contra suas próprias enfermidades. Ressaltando que os termos ação/reação secundária, reação vital ou “reação homeostática “significam o mesmo evento, em outras palavras, a capacidade dos organismos vivos em manter a estabilidade do meio interno (homeostase) através de autoajuste automáticos nos desempenhos fisiológicos, que variam desde simples mecanismos celulares até obscuras funções psíquicas (TEIXEIRA, 2017).

Para catalogar o conhecimento da cura pela similitude, Hahnemann, inspirado no conceito hipocrático, valorizou todas as classes de efeitos primários causados pelos solutos medicinais (diluídos ou não) nos seres

humanos sadios, classificados na farmacologia clássica como efeitos terapêuticos, adversos ou colaterais das drogas. Desse modo, a terapia com medicamento homeopático é fundamentada no uso de um princípio ativo cujas manifestações sintomáticas possam gerar uma doença artificial semelhante aos sintomas da doença a se tratar (TEIXEIRA, 2006).

Hahnemann criticou extremamente a Química por experimentos feitos in vitro, defendendo a experimentação em organismos humanos vivos. E à frente de seu tempo, ele também foi um crítico ferrenho de experimentos de medicamentos em animais por acreditar que existem grandes diferenças na sensibilidade entre os dois organismos. Ilustrando o anteriormente dito, um porco pode ingerir grande quantidade de noz cômica sem danos, porém um homem morre com apenas 15 grãos. Um cachorro e um cavalo podem ingerir grande quantidade de folhas frescas, flores e sementes de atônito, o homem morreria ingerindo pequena quantidade. Desse modo, Hahnemann considerou os experimentos em animais “por demais obscuros, toscos e inadequados, para que se possa influir em nossas conclusões relativas às virtudes curativas específicas do agente num sujeito humano" (TEIXEIRA,1998, p. 129).

2.3 Efeito rebote

Na Homeopatia, os princípios ativos causam efeitos adversos em pessoas sadias para tratar sintomas semelhantes em pessoas doentes. O medicamento homeopático gera uma resposta secundária e curativa. Nos remédios alopáticos a resposta secundária está associada ao Efeito Rebote, evento adverso registrado após a descontinuação de diversas classes de medicamentos alopáticos, gerando sintomas de intensidade e/ou constância superior as inicialmente suprimidas. Diferente do medicamento alopático, o homeopático ativa uma resposta secundária curativa que ajusta a homeostase do meio interno por meio do princípio da similitude (TEIXEIRA, 2017).

Independente das inúmeras pesquisas científicas sobre o efeito rebote dos medicamentos alopáticos já publicadas, a transmissão de conhecimento e a difusão do mecanismo de ação das drogas contemporâneas ignora a existência desse fenômeno natural já preconizado por Hahnemann há mais de 200 anos, causando inúmeras iatrogenias decorrentes das drogas alopáticas modernas, simplesmente pela falta da transmissão desses conhecimento aos médicos (TEIXEIRA, 2011).

Para ilustrar o citado anteriormente seguem alguns exemplos : betabloqueadores, bloqueadores dos canais de cálcio e nitratos, comumente usados para tratar angina, nas suas respostas secundárias causam aumento na frequência cardíaca e na intensidade da dor torácica. Os anti-inflamatório têm como respostas secundárias do organismo, o aumento da inflamação e da concentração plasmática dos mediadores da inflamação. Fármacos com efeito primário analgésico apresentam, como reação paradoxal, evidente hiperalgesia (TEIXEIRA, 2006).

Pesquisas com ultra diluições de fármacos anticoagulantes revelaram a ação desta informação homeopática gerar sintomas em indivíduos sãos, com propriedades idênticas àquelas promovidas pelas mesmas substâncias em doses ponderais. Com base nesse argumento, é proposto a utilização dos fármacos modernos ultra diluídos, utilizando suas indicações terapêuticas, efeitos adversos e colaterais descritos nas farmacopeias modernas para manipular uma matéria médica comum que nos permita utilizar as drogas convencionais com base no princípio da similitude, empregando doses ultra diluídas. Deste modo, haverá uma ampliação do número de medicamentos homeopáticos e o número de sintomas descritos, catalogando sintomas ainda não descritos

nos compêndios patogênicos clássicos, e ainda aumentará a credibilidade na proposta científica do modelo homeopático (TEIXEIRA, 2006).

2.4 A memória da água

Os estudos realizados com diferentes abordagens demonstram que as altas diluições homeopáticas possuem ação terapêutica, e por isso estão longe de serem classificadas como placebo. Uma teoria importante para compreensão do mecanismo de ação dos medicamentos homeopáticos é a transmissão da informação medicamentosa que se dá em diferentes níveis: celular, físico e químico. Os trabalhos de Belon e colaboradores, demonstra q o mecanismo chave fechadura, comum nos medicamentos alopáticos não se aplica a homeopatia. Contudo, utilizando células imunológicas, como macrófagos, constatou que houve liberação de citocinas, apresentando uma atividade imunomoduladora. Também foram comprovadas ativação de reações apoptóticas, demonstrando atividade antitumoral destas substâncias homeopáticas (HOLANDINO, 2017).

As moléculas de água se unem em macro células por ligações de hidrogênio, gerando estruturas que se formam e dissociam segundo o próprio movimento das águas e as influências que recebem. Tais estruturas são os clusters, que são formações geométricas que possuem a capacidade de reter todos os padrões vibratórios dos solutos que entram em contato com elas. Este deve ser o fundamento da denominada Memória da Água, que está provada na eficácia farmacoterapia da homeopatia, cujas dissoluções na água não têm uma só molécula de substância original diluída e que mantêm as suas propriedades (NORA-MELLO; PEREIRA, 2014).

Em 1988, o cientista francês Jacques Benveniste, formulou a teoria da “Memória da Água” que segundo ele através de um experimento, diluiu uma solução de anticorpos humanos em água até que não fosse possível detectar nenhuma molécula desse anticorpo. Após o processo de sucção, foi detectado basófilos humanos na solução como se houvesse o anticorpo original. Benveniste chegou a publicar seus achados na conceituada revista científica Nature (HOLANDINO, 2009).

O experimento de Benveniste foi duramente criticado em um segundo momento pela revista Nature pelas considerações teóricas, na dificuldade de reprodução dos resultados e na metodologia insuficiente, isso logo após uma inspeção organizada pela própria revista no laboratório de Benveniste. Após essa visita liderada pelo editor John Maddox, a revista publicou um relatório e classificou o trabalho como pseudociência (TEIXEIRA, 2006).

Independente da difamação causada pela revista Nature com relação à memória da água, alguns cientistas decidiram explanar sobre essa teoria. Entre as teorias sobre como o solvente mantém algumas propriedades farmacológicas da substância inicial, após o processo de dinamização, se destaca a teoria do modelo de Clatrato. Clatrato são nanocristais de água formados por pontes de hidrogênio que envolvem uma molécula distinta. Mesmo após alta diluição, e não havendo mais massa do soluto, os clatratos mantêm sua arquitetura, e durante o processo de dinamização se comportam como cristais e se multiplicam entre uma diluição e outra. Proteínas que ficam na membrana celular podem ser reconhecidas e acionadas por sinais eletromagnéticos específicos de cada Clatrato, formando um mecanismo molecular de resposta biológica do medicamento homeopático (NÓBREGA, 2015).

O cientista japonês Masaru Emoto liderou uma pesquisa testemunhando o domínio da energia psíquica em moléculas de água. Nesse estudo compararam 100 amostras diferentes de águas, expostas a diferentes condições, umas advindas de fontes puras, outras de ambientes extremamente poluídos, expostas a músicas suaves ou pesadas, a palavras positivas e negativas. As amostras foram expostas durante um dia a cada uma

dessas situações. Cada amostra de 0,5 ml foi congelada por 3 horas a -25 graus Celsius. Depois cada amostra foi observada em microscópio em uma sala mantida a -5 graus Celsius. Amostras mantidas em ambientes saudáveis formaram belos cristais, com formas geométricas bem simétricas, enquanto que nas amostras expostas a ambientes e vibrações negativas não houve a formação de cristais. Logo os estudos revelam que a água é um excelente veículo de informações contidas por meio da energia e vibração (COSTA *et al*., 2016).

3. Conclusão

A Homeopatia segue marginalizada perante a comunidade científica por estar fundamentada em pressupostos nada tradicionais, e por isso o modelo homeopático segue recebendo críticas negativas daqueles que desconhecem sua metodologia. Para tanto é necessário a difusão da Homeopatia no meio acadêmico, para então despertar o interesse entre os acadêmicos tanto para a pesquisa na área quanto para a atuação profissional.

Com a publicação da Portaria nº. 971 de 03 de maio de 2006 do Ministério da Saúde, que recomenda a implementação da assistência homeopática no Sistema Único de Saúde (SUS), abre-se uma possibilidade para que mais pacientes sejam contemplados com esse tratamento e novos estudos nesta área possam se estabelecer.

As ultra diluições do medicamento homeopático, gera muita controvérsia, mas também gera pesquisas, e a Teoria da Memória da Água não pode ser ignorada. As ultra diluições do medicamento homeopático até o ponto de não poder detectar nenhuma molécula do soluto, comprova que o caminho para elucidação do seu mecanismo de ação deve ser buscado nas ciências modernas que estudam as moléculas subatômicas.

Com baixo custo e efeitos colaterais mínimos, a Homeopatia enquanto proposta terapêutica demonstra ser eficiente, efetiva e segura quando associada à medicina tradicional, agindo de forma curativa e preventiva, cumprindo a sua mais elevada missão, que é trazer saúde às pessoas enfermas, não podendo ser classificada como placebo.

Todavia, há necessidade de que o procedimento terapêutico seja ajustado às enfermidades individuais de cada pessoa, de acordo com a individualização da potência da substância dinamizada, dos tempos de tratamento, de resposta, com o intuito de que ambos os sistemas sejam beneficiados e que o campo eletromagnético do paciente e do medicamento homeopático prescrito estejam em sintonia.

Contudo, como sugestão de estudo fica de que as futuras pesquisas em torno da temática, sejam associados às premissas da epidemiologia clínica contemporânea às singularidades do modelo homeopático; de certo modo que contemple ensaios clínicos testados no princípio a individualidade na prescrição do medicamento, o período de tratamento se é suficiente para ajuste do medicamento e à complexidade enferma, avaliando a resposta global e a dinâmica do tratamento.

Referências

COSTA,R. F. *et al.* Biocampo energético: atuação da homeopatia na odontologia. **Unoesc & Ciência-ACBS** Joaçaba,v.7, n.2, p.137-144, jul/dez.2016.

HOLANDINO, C. A homeopatia e os modelos experimentais para a compreensão das propriedades físico-químicas e biológicas dos sistemas dinamizados. **Revista de Homeopatia**, v.72, n.¾, p.15-18, 2009.

HOLANDINO, C. *et al*. Medicamentos homeopáticos e o paradigma da evidência científica; JMPHC. **Journal of Management and Primary Health Care**, v. 8, n.2, p. 322-332, 2017.

LAPOLA, Marcelo. **Cinco ocasiões do seu Dia a dia que a física quântica está presente**. 2021. Disponível em: https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2021/07/5-ocasioes-do-seu-dia-dia-em-que-fisica-quantica-esta-presente.html. Acesso em: 22 jun. 2021.

MITIDIERO, A. M. A. **Potencial do uso de homeopatia, bioterápicos e fitoterapia como opção na bovinocultura leiteira**. 2002. 132 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

NÓBREGA, Diogo Escarião da. **A memória da água e outras hipóteses para compreensão do possível mecanismo de ação dos medicamentos homeopáticos**: uma revisão. 2015. 46 f. TCC (Graduação) - Curso de Farmácia, Departamento de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

NORA-MELLO, A. R.. PEREIRA, Liliane G. F. MEDICAMENTO HOMEOPÁTICO: CONTRIBUIÇÕES DE MASARU EMOTO E A MEMÓRIA DA ÁGUA. **Revista Científica Semana Acadêmica**. Fortaleza, ano MMXIV, Nº. 000060, 10/09/2014.

SÃO PAULO. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo**. Homeopatia**; 3. ed.. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo; São Paulo, 3a edição ;2019.

TEIXEIRA, Marcus Zulian. Ensaio sobre um novo princípio para se averiguar os poderes curativos das substâncias medicinais (1796). In: TEIXEIRA, Marcus Zulian. **Semelhante cura semelhante**: o princípio de cura homeopático fundamentado pela racionalidade médica e científica. São Paulo: Editorial Petrus, 1998. p. 129-150.

TEIXEIRA, M. Z. Homeopatia: ciência, filosofia e arte de curar. **Rev. Med.** São Paulo, v.85, n. 2, p. 30-43, abr./jun., 2006

TEIXEIRA, M. Z. Evidências científicas da episteme homeopática. **Revista de Homeopatia**, v. 74, n. (½), p.33-56, 2011.

TEIXEIRA, M. Z, Fundamentação científica do princípio de cura homeopático na farmacologia moderna. **Revista de Homeopatia**, v. 40, p. 40-88, 2017.

TEIXEIRA, Marcus Zulian. Homeopatia: o que os médicos precisam saber sobre esta especialidade médica. **Diagn. Tratamento**, v. 24, n. 4, p. 143-152, out./dez. 2019.

TRIPICCHIO, Adalberto. **Homeopatia quântica**: parte II. 2008. Disponível em: https://www.redepsi.com.br/2008/07/04/homeopatia-qu-ntica-parte-ii/. Acesso em: 25 jul. 2021.

Scientia Generalis, v. 2, n. 2, p. 75-83. 2021.

VANDERLEI, Carlos Eduardo Dândi. **A homeopatia numa perspectiva sistêmica**: contribuições da saúde para o desenvolvimento local sustentável. 2010. 137 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Faculdade de Ciências da Administração de Pernambuco, Universidade de Pernambuco, Recife, 2010.